

1º ENCONTRO APM-APP

**mais do que *ler, escrever e confiar*
o ensino do Português e da Matemática hoje**

16 DE SETEMBRO DE 2015

18H – 21H

FCSH DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Conclusões

Com um auditório completamente preenchido e com recurso a cadeiras suplementares, assistimos à primeira sessão plenária do encontro intitulada «Ensinar Matemática e Português, para quê?».

Na primeira comunicação, a cargo do Professor João Pedro da Ponte, do Instituto Superior de Educação de Lisboa, foi questionada a mudança operada nos programas de Matemática, realçando os seguintes factos:

- Os programas anteriores ao atual deram boas indicações com melhorias nos testes PISA e TIMMS.
- O programa atual enfatiza a memorização de procedimentos, ao contrário do anterior em que o aluno avançava compreensivamente, passo a passo, no conhecimento matemático.

Na segunda comunicação central deste encontro, o Professor João Costa da FCSH, fundamentou a sua intervenção com dados dos relatórios da UNICEF que estabelecem:

- uma elevada correlação entre níveis de educação e níveis de equidade, coesão social e cidadania esclarecida;
- o efeito intergeracional da educação;
- a preocupação com a segregação precoce e com a imposição de métodos fundados na tradição, opostos a uma cidadania crítica.

Criticando o conceito de leitura presente nos novos programas, João Costa mostrou que a aprendizagem da leitura se faz com o exercício da inferência, da pesquisa e da perspetiva crítica em textos de diferentes tipos, que se apresentam em diferentes formatos e suportes, seja o livro em papel, seja o documento eletrónico digital.

Durante o encontro, foram apresentadas propostas e experiências que integram o Português com a Matemática em sequências didáticas das duas disciplinas e em projetos interdisciplinares mais amplos.

Por fim, foi apresentada um projeto de investigação-ação conjunta, a desenvolver ao longo de três anos, que incidirá sobre a transversalidade do Português e da Matemática como metodologia de trabalho em sala de aula. Iniciar-se-á no primeiro ciclo para se alargar, nos anos subsequentes, aos restantes ciclos do ensino básico. No final, as duas associações estreitaram os seus laços através da oferta de uma quota única para os professores do 1º ciclo.

A encerrar a sessão, a presidente da direção da APM contestou a ideia prevalecente de os programas estarem sempre a mudar, justificando a pertinência das alterações do programa de 2007, a primeira mudança programática após a reforma de 1990, e criticando a alteração recente, feita durante o mandato de Nuno Crato, que tem uma intenção ideológica e contrária as atuais teorias do desenvolvimento curricular. No final, solicitou à classe docente uma atitude contra a passividade e contra a resignação.